



A delícia de perceber que a vida seguiu em frente

RUTH MANUS

09 setembro 2015 | 11:16

Quando você se dá conta de que o passado finalmente ficou no passado.

Aí pronto. Balada, fim de madrugada, um monte de gente semi-embriagada e o DJ solta a música nova da Anitta “deixa ele chorar, deixa ele chorar, deixa ele sofrer, deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer”. E eis que uma multidão de rostos – incluindo alguns que nem devem gostar da música- se enche de um ar soberano de satisfação e dezenas começam a cantar aquilo como se fosse o hino da própria vida.

“Deixa ele(a) saber que eu tô curtindo pra valer”. Não é coisa de só menina, de adolescente, de colegial. Seria bem mais fácil se fosse. Mas não. Homens adultos, mulheres de 50 anos, gays barbudos, executivas bem sucedidas, entregadores de pizza. Ninguém está livre de um rompimento sofrido e de um pós rompimento que nos rasgue dos pés à cabeça.

Anitta não te representa? “Quando você me quiser rever, já vai me encontrar refeita, pode crer, olhos nos olhos, quero ver o que você faz ao sentir que sem você eu passo bem demais.” Serve Chico Buarque?

Faz parte da vida de todo mundo. Sofrer, muitas vezes, é um efeito colateral do amor. E às vezes parece que a dor nunca mais vai acabar, que os voos nunca mais serão altos, que o sol nunca mais vai bater no rosto como batia antes. Parece que o relógio vai ficar parado ali para sempre.

O relógio da nossa vida pode até brincar de ficar parado, mas o tempo nunca falha conosco. O tempo que nos angustia é o mesmo tempo que cura. E ele vai passando mesmo que a gente não veja. Ele sangra, esteriliza e cicatriza. E de repente, não mais que de repente, você percebe que algo mudou.

Não tem a ver com esquecer. Esquecer a própria história é um desperdício. Tem a ver com superar. E superar é tornar-se maior.

Não tem a ver com novos amores. Tem a ver com nós mesmos, com olhar para frente e ver um futuro sem obstáculos, sem fantasmas nem traumas do passado.

A grande delícia mora num momento que vem um pouco depois da música da Anitta e da música do Chico. Quando o passado já ficou realmente para trás e o nosso presente deixa de servir como prova de qualquer coisa. Porque não estar bem simplesmente deixa de ser uma opção viável. E porque já não precisamos provar mais nada a ninguém.

Talvez uma das melhores sensações da vida seja ouvir o barulho das correntes do passado sendo quebradas.

E ver a imagem de um horizonte livre, com espaço de sobra para correr sem pesos inúteis.

E sentir nas mãos as rédeas do próprio destino.

E perceber que sim, o vento e o sol voltaram a bater no nosso rosto. Era só uma nuvem passageira. O tempo ventou, a vida seguiu. E o futuro não tem mais nada a ver com medo. O futuro já é nosso presente e esse presente já denuncia que vem vindo um futuro lindo.

As informações e opiniões expressas neste blog são de responsabilidade única do autor.